



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

O período a que se refere o presente documento ficou marcado, de forma indelével, pelo reconhecimento da Associação como Instituição Particular de Solidariedade Social e de Utilidade Pública, facto que, tendo ocorrido em Setembro de 2009, só chegou ao nosso conhecimento no final desse ano e, como tal, só fez sentir o seu impacto no decorrer do ano de 2010. Trata-se de um tempo aparentemente pouco frutífero, porquanto não viu concretizado o nosso projecto de abertura de um Centro de Recursos para a Inclusão a partir do qual prestaremos uma resposta social de apoio em regime ambulatorio, mas pleno de trabalho realizado, não obstante alguma dificuldade em conferir-lhe visibilidade.

Nas linhas que se seguem, procuraremos revelar todo esse trabalho, aproveitando para incentivar a reflexão em torno dos objectivos e resultados alcançados, dos processos em curso e dos muitos desafios que se colocam, agora como no futuro.

Por uma questão de clareza na apresentação, e à semelhança do que fizemos no plano de actividades para o ano de 2011, optámos por agrupar todas as acções/actividades empreendidas em eixos estruturantes, preferindo enquadrar cada uma delas na dimensão para cuja concretização entendemos que mais significativamente contribuiu.

Em jeito de síntese, e ainda antes de avançar nesta apresentação, julgamos poder afirmar que o ano de 2010 foi um ano crucial para a realização dos projectos que nos movem, que consideramos de concepção da acção, de definição de uma visão para o futuro, de afirmação de um conjunto de valores que consubstanciam uma identidade institucional única e de construção dos pilares que sustentem a sua materialização. Apesar do longo caminho que temos pela frente, em direcção aos resultados desejados, ficamos certos que a solidez dos alicerces construídos justificou plenamente a energia dispendida. Em nome da edificação responsável de um projecto consistente, coerente com os valores que partilhamos e socialmente comprometido com todos aqueles que desejamos servir.

DIMENSÃO DE DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS DE ÂMBITO SOCIAL

Esta dimensão, que acompanha todo o trabalho levado a cabo e que coexiste com a dinamização da nossa actividade associativa, compreende fundamentalmente um conjunto de iniciativas tendentes à celebração de um acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social (CDSS) de Viana do Castelo, para a constituição de uma resposta social de apoio em regime ambulatorio, de âmbito distrital. Incontornavelmente, esta foi a área que mereceu um maior investimento ao longo deste ano, quer directamente, através do cumprimento de uma série de procedimentos que obrigatoriamente antecedem aquela celebração, quer indirectamente, mediante o desenvolvimento de vários contactos que entendemos facilitarem o processo:

- Elaboração e envio de três modelos de carta (dirigidos, respectivamente, a todos os Presidentes de Juntas de Freguesia, Directores de Centros de Saúde e Párocos do distrito), no sentido de efectuar um primeiro levantamento das situações de cegueira e de baixa visão no nosso território de actuação que, entre outras coisas, ajudasse a dar consistência ao nosso pedido de celebração de acordo. Ainda neste âmbito, solicitámos reuniões com a equipa de apoio às escolas e com a administração da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, sendo que a segunda nunca chegou a obter resposta.
- Realização de várias reuniões com a equipa de cooperação do CDSS no âmbito da preparação do pedido de celebração de acordo.
- Escolha de um espaço que servisse de sede à Íris e que reunisse as condições para acolher o Centro de Recursos para a Inclusão, sendo este um dos procedimentos preparatórios à entrega do pedido de celebração de acordo exigidos pela Segurança Social.
- Arrendamento do espaço referido, sito na Rua Ramalho Ortigão, nº 147, em Viana do Castelo, mediante celebração de um contrato no mês de Junho.
- Pedido, junto da Rede Social de Viana do Castelo, de emissão de parecer relativo à constituição da resposta de apoio em regime ambulatorio.
- Entrega, no dia 8 de Junho, do pedido de celebração de acordo de cooperação atípico no CDSS.
- Instrução, na Câmara Municipal de Viana do Castelo, do pedido de licenciamento do espaço arrendado, no sentido de alterar a licença de utilização de comércio para comércio e serviços de âmbito social, conforme exigido pela Segurança Social.
- Elaboração de um pedido de concessão de apoio financeiro extraordinário para a realização de obras e para a aquisição de viaturas, dirigido ao Instituto de Segurança Social.
- Realização de vários pedidos no sentido da doação de equipamentos e materiais necessários ao futuro funcionamento do Centro, designadamente mobiliário, computadores e *software* específico.
- Deslocação aos armazéns do Millennium Bcp, em Sintra, para selecção de mobiliário a doar por esta Instituição.

- Realização de uma série de contactos pessoais com o propósito de realizar as obras necessárias ao licenciamento do espaço ao mais baixo custo ou, preferencialmente, sem custos para a Íris.
- Envio de pedidos de agendamento de reuniões com o Director do Instituto de Segurança Social e com a Secretária de Estado Adjunta e para a Reabilitação, no sentido de apresentar pessoalmente o nosso projecto de constituição de uma resposta de apoio em regime ambulatório.

DIMENSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS E SUSTENTABILIDADE

- Apresentação de pedido de adesão ao Conselho Local de Acção Social de Viana do Castelo, tendo o mesmo sido aceite durante o mês de Julho, data a partir da qual participámos em todas as reuniões realizadas.
- Celebração de protocolo de cooperação financeira com a Câmara Municipal de Viana do Castelo, que deliberou a atribuição de um subsídio mensal no valor de 500 €, como forma de comparticipação no pagamento da renda. Este acto foi precedido de várias reuniões com a Vereadora da Acção Social.
- Realização de reuniões com os Presidentes de Câmara dos municípios de Melgaço e de Ponte de Lima, com o objectivo de apresentar o nosso projecto e de mobilizar futuros apoios.
- Realização de contactos directos com potenciais parceiros no desenvolvimento futuro de actividades, quer em Viana do Castelo, quer fora do nosso âmbito de actuação como IPSS.
- Realização de reuniões com representantes do Instituto Superior Politécnico, no sentido de explorar possibilidades de colaboração futura.
- Realização de vários encontros com Associações congéneres de Viana do Castelo, nomeadamente a AMA e a APCVC, para troca de impressões e experiências.
- Participação numa reunião promovida pelo Governo Civil, no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.
- Envio de documentação a diversas empresas e Fundações, dando a conhecer a Associação, os seus projectos e as suas principais necessidades.

DIMENSÃO DE FUNCIONAMENTO INTERNO, COMUNICAÇÃO E PROJECCÃO PARA O EXTERIOR

- Angariação de novos associados e dinamização do normal funcionamento associativo, incluindo a eleição dos corpos sociais para o triénio de 2010-2013 e a realização de duas reuniões de Assembleia Geral.

- Lançamento do logo da Íris, criado por um grupo de alunas finalistas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, no âmbito de uma parceria iniciada em 2009, como elemento crucial da futura imagem da Associação.
- Estabelecimento de contactos com diversos órgãos de comunicação social, que resultaram na divulgação de algumas iniciativas da Íris em vários jornais.
- Participação no programa “A Nossa Terra”, da Rádio Alto Minho, por ocasião do primeiro aniversário da Associação.

DIMENSÃO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

No que diz respeito a este eixo de acção, optámos por incluir, para cada actividade considerada, uma descrição mais detalhada, de acordo com o *portfolio* de actividades construído ao longo do ano.

- Constituição do Grupo de Amigos da Íris.

Trata-se de um grupo de cidadãos que, a convite da Íris, participam activamente no desenvolvimento da Associação e da sua actividade, contribuindo com as suas ideias, experiências, opiniões, capacidades e competências. Para pertencer a este grupo não é necessário ser associado, bastando interesse pela área de actuação da Íris e disponibilidade para colaborar de acordo com a sua disponibilidade e saberes específicos.

Pretende-se fomentar a abertura da Instituição ao exterior e a sua projecção na comunidade e na sociedade em geral e impedir que o seu percurso futuro seja apenas determinado pelas pessoas que quotidianamente estão envolvidas. Entendemos que a participação cívica e a construção partilhada de caminhos são dimensões fundamentais da filosofia institucional que orienta a nossa actuação.

Os amigos da Íris, para além de participarem nestes encontros trimestrais, acompanham o percurso da Associação, podendo, de acordo com as suas disponibilidades, colaborar em actividades ou promover, eles próprios, acções concretas que tenham sido propostas no grupo. Ao longo do ano, tiveram lugar três encontros do grupo, nos meses de Fevereiro, Junho e Outubro.

- Dinamização de uma acção de informação/sensibilização sobre a deficiência visual (21 de Junho, Auditório do Museu de Arte e Arqueologia de Viana do Castelo).

Esta acção dirigiu-se aos técnicos dos Museus de Arte e Arqueologia e do Traje, bem como a alguns elementos da Íris integrados no seu Grupo de Amigos. Constituiu um momento preparatório da actividade que assinalou o primeiro aniversário da Íris e permitiu dar os primeiros passos na construção de uma parceria entre a Íris e os museus da cidade, no sentido de melhorar a sua acessibilidade, de capacitar os técnicos para o acolhimento de cidadãos cegos e com baixa visão e de incentivar a fruição de espaços culturais por parte deste público.

- **Comemoração do primeiro aniversário da Íris Inclusiva** (15 de Julho, Museu de Arte e Arqueologia).

A actividade, organizada em parceria com o Museu, compreendeu a visita de um grupo de cidadãos a uma parte do Museu, seguida de um momento de reflexão conjunta sobre a experiência e de convívio em torno do festejo da data. O grupo incluiu tanto pessoas cegas e com baixa visão como pessoas sem deficiência visual (a maioria participantes na acção de sensibilização anterior), que colaboraram na orientação das primeiras.

Desta feita, foi possível assinalar, num ambiente simultaneamente descontraído e de aprendizagem, o primeiro aniversário da Íris, aproveitando para projectar a imagem de uma Associação que pauta a sua actuação pelos valores da inclusão e do exercício activo da cidadania.

- **Participação na 6ª edição do CIRCULAR - Festival de Artes Performativas de Vila do Conde** (2 de Outubro, Auditório Municipal de Vila do Conde).

Pretendeu-se proporcionar a um pequeno grupo de pessoas cegas a oportunidade de assistirem a um espectáculo de dança no âmbito da programação do Festival e favorecer o contacto com novos espaços/contextos e formas de manifestação artística, aproveitando também o momento para encetar uma parceria com a Associação organizadora do evento.

- **Co-dinamização da actividade “Vencer barreiras”** (11 de Outubro, EB 2,3 da Correlhã).

Esta actividade foi desenvolvida conjuntamente com a APPACDM e pretendeu sensibilizar os alunos para as dificuldades vividas pelas pessoas com restrições ao nível da visão, da fala, da audição ou motoras, através da proposta de desafios práticos que confrontaram cada grupo de alunos com as dificuldades referidas e incentivaram a reflexão em torno de estratégias para as minimizar.

- **Participação na actividade “Marcha pela Inclusão”** (16 de Outubro, Vila Nova de Cerveira)

Promovida pela Rede Social de Vila Nova de Cerveira, esta actividade pretendeu sensibilizar o público em geral para as questões ligadas à acessibilidade universal.

- Apoio na organização de uma actividade promovida por um grupo de alunos do 11º ano do curso de animação sociocultural da Escola Secundária de Monserrate, no âmbito da comemoração do **Dia Mundial da Bengala Branca** (15 de Outubro, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Viana do Castelo).

Tratou-se de uma acção de sensibilização da opinião pública e da comunidade para as questões relacionadas com as acessibilidades no espaço público, que partiu da identificação de situações de boa e de menos boa acessibilidade, através da actuação de mimos e da colocação de cartazes esclarecedores das diferentes situações, procurando assim pôr em relevo o conceito de “acessibilidades para todos e... em qualquer situação”.

- Participação na apresentação pública do projecto “Tesouros do Museu Nacional do Azulejo ao alcance de todos” (3 de Dezembro, Lisboa).

O projecto consistiu na intervenção realizada na exposição permanente do Museu, de modo a tornar acessíveis as peças mais relevantes da colecção e os espaços mais interessantes do edifício ao maior número possível de visitantes, independentemente de incapacidades motoras ou sensoriais (visuais e auditivas) que possam ter.

A Íris fez-se representar por 7 pessoas, duas das quais com baixa visão.

Num segundo momento do dia e no mesmo espaço, tivemos a oportunidade de assistir à apresentação da Estratégia Nacional para a Deficiência 2011-2013.